ESTADO DA ARTE: PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO REALIZADAS POR DOCENTES NO MUNICÍPIO DE PORANGATU

Luciene Sabino Gomes¹
Edna Lemes M. Pereira²

Resumo: O presente trabalho pautou-se em fazer um levantamento das pesquisas realizadas em nível de mestrado e doutorado por professores da Educação Básica e da Universidade Estadual de Goiás – Campus Porangatu, identificando sua importância para o resgate da história de Porangatu e do norte goiano. Utilizando a metodologia do estado da arte, foi possível identificar e mapear muitas pesquisas, entretanto, optou-se por analisar aquelas relacionadas especificamente ao Município de Porangatu. Além de mapear as linhas de pesquisas e sua abrangência para resgate, preservação e divulgação da história local, a intenção do presente trabalho foi criar um banco de dados sobre os resultados obtidos visando subsidiar novas pesquisas. Para realização do trabalho fez-se inicialmente um levantamento bibliográfico sobre a metodologia estado da arte ou estado do conhecimento, com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o tema abordado e também identificar nas dissertações e teses pesquisadas as temáticas, linhas de pesquisa, instituições formadoras, períodos entre outros. Espera-se que este trabalho contribua para o surgimento de novas pesquisas em diferentes áreas do saber, ampliando dados, inovando o conhecimento e possibilitando a divulgação das pesquisas realizadas pelos professores mestres e doutores do Município de Porangatu.

Palavras-Chave: Formação de professores; Metodologia; Estado da arte; Porangatu; Banco de Dados.

STATE OF THE ART: MASTERS AND DOCTORATE RESEARCHS CARRIED OUT BY TEACHERS IN THE CITY OF PORANGATU

Abstract: The present work was based on a survey of the master's and doctoral research carried out by teachers of Basic Education and the State University of Goiás - Campus Porangatu, identifying its importance for the rescue of the history of Porangatu and the north of Goiás. Using the state-of-the-art methodology, it was possible to identify and map many researches, however, we opted to analyze those specifically related to the Municipality of Porangatu. In addition to mapping the lines of research and its scope for the rescue, preservation and dissemination of local history, the intention of this work is to create a database on the results obtained in order to subsidize new researches. In order to carry out the work, a bibliographical survey was carried out on the state of the art or state of knowledge methodology, with the purpose of clarifying possible doubts about the topic and also identifying in the dissertations and theses of the researched the methods, lines of research and their results. It is hoped that this work will contribute to the emergence of new research in different areas of knowledge, expanding data, innovating knowledge and enabling the dissemination of research conducted by teachers and doctors of the Municipality of Porangatu.

¹ Luciene Sabino Gomes Licenciada em História (2002), pós graduada em Dinâmicas Históricas e Geográficas do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus Porangatu. Email: lupgtu@hotmail.com

² Dr.^a Edna Lemes M. Pereira, Doutora em Educação PUC-GO, Docente da UEG- Campus Porangatu. E- mail: ednapgtu@hotmail.com

Keywords: Teacher training; Methodology; State of art; Porangatu; Database.

Introdução

A partir do estudo sobre o estado da arte nas pesquisas realizadas em nível de mestrado e doutorado no norte goiano, constatou-se que o Município de Porangatu, possui um número significativo de pesquisas realizadas, e de professores com título de Mestre e de Doutor. Sabe-se que a formação continuada é um grande desafio para os professores, principalmente, para os que residirem nas cidades interioranas, pois, não existem cursos nestas modalidades, nas proximidades da maioria dos municípios goianos, como é o caso da cidade de Porangatu. Os professores que buscam formação continuada (mestrado e de doutorado) têm que se deslocar para os grandes centros do Estado de Goiás ou de outros Estados do País. Soma-se às distâncias, as questões financeiras, que quase sempre são desfavoráveis, para os professores que atuam em mais de uma instituição buscando melhores salários e condições de vida. Tais fatores, dificultam a formação continuada destes docentes bem como o desenvolvimento de pesquisas nestes níveis de ensino. Neste sentido, esta pesquisa propõe-se, em realizar um estado de arte, sobre as pesquisas realizadas por docentes, que atuam na Educação Básica e na Universidade Estadual de Goiás Campus Porangatu.

A metodologia estado da arte, ainda é pouco utilizada no Brasil, embora, tenha se expandido nos últimos anos, nota-se então a necessidade de realizar um estudo sobre a mesma, a fim de mostrar suas contribuições na descrição de trabalhos realizados, elaboração de banco de dados e aplicabilidade em novas pesquisas. A importância de um levantamento bibliográfico é necessária para o início de qualquer pesquisa científica, pois, o pesquisador deve ter conhecimento do tema para em

seguida, realizar estudos pontuais e aprofundados sobre o que lhe interessa para embasamento teórico de sua pesquisa. Assim, foi de suma relevância fazer um mapeamento e delimitação do tema proposto, visando selecionar as obras a serem estudadas.

Estado da Arte ou Estado do Conhecimento?

Utilizada no Brasil desde a década de 1980 de forma tímida, o estado da arte gradativamente tem ganhando espaço entre os pesquisadores brasileiros. Podendo denominar-se como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, ambas definidas com caráter bibliográfico e eficiente ferramenta de pesquisa, pois favorece aos pesquisadores um exercício prévio do que vem sendo publicado sobre determinado tema. Atualmente a utilização do estado da arte, ainda está no início no âmbito da pesquisa brasileira, mas aos poucos vai consolidando sua importância, na medida em que vem sendo utilizada, sendo adaptada e interpretada por diversos pesquisadores de acordo com as questões investigativas.

Vosgerau e Romanowski (2014, p.172) afirmam que um Estado do Conhecimento, “não se restringe a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar múltiplos enfoques e perspectivas”, ou ainda:

examinar as contribuições das pesquisas, na perspectiva da definição da área, do campo e das disciplinas que o constituem, apontando as necessidades de melhoria do estatuto teórico metodológico, e mesmo as tendências de investigação (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167).

A metodologia do estado da arte ou estado do conhecimento pode significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área do conhecimento, pois procura identificar caminhos significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontando alternativas de solução para os problemas da prática

e reconhecendo as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área a ser estudada.

No Brasil um dos primeiros autores a definir estado da arte foi Brandão em 1986, pois acreditava que a denominação poderia constituir-se em levantamentos do que se conhece sobre determinada área de análises de pesquisas ou avaliação da situação da produção do conhecimento da área a fim.

De acordo com Romanowski e Ens (2006) o termo estado da arte tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um assunto a partir de pesquisas realizadas em determinada área. Na prática, o objetivo científico é realizar uma busca pelo que já foi publicado em um período, na tentativa de identificar uma organização da produção, identificando pontos convergentes e divergentes. Ainda pode-se agregar mais conhecimento para determinada temática, sendo necessário retomar o que já foi escrito.

Nesses termos os autores citados, ressaltam a diferenciação entre o estado da arte, estado da questão e a revisão de literatura. O estado da arte tem como objetivo mapear e discutir determinada produção científica ou acadêmica em um campo do conhecimento. O estado da questão leva o pesquisador a registrar a partir do levantamento bibliográfico como se encontra o tema ou objeto de investigação, tendo como objetivo delimitar e caracterizar o mesmo. Por fim a revisão de literatura desenvolve a base teórica de sustentação e análise do estado, a definição das categorias centrais da investigação. Seu procedimento constitui em levantamento bibliográfico para compreensão e explicação de teorias e categorias relacionadas ao objeto de investigação.

O estado da arte ou estado do conhecimento representa a essência do campo delimitado, por meio de levantamento bibliográfico, reflete o ápice científico, o estágio mais avançado de conhecimento que se chegou.

Romanowski e Ens (2006, p. 39) completa que o estado da arte significa uma grande contribuição da construção da teoria e práticas pedagógicas apontam restrições sobre o campo que se move a pesquisa, suas lacunas de disseminação, identifica experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da mesma na constituição de propostas no campo estudado. Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em determinada área do conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Ainda complementam:

Embora recentes, os estudos de “estado da arte” que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominado “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções (ROMANOWSKI, ENS, 2006, p. 39).

Ferreira (2002) define estado da arte como sendo estudos bibliográficos de caráter inventariante, que auxiliam no mapeamento de produções teóricas de determinada área do conhecimento com o objetivo de:

[...] discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas (FERREIRA, 2002, p. 258).

As dificuldades que muitos pesquisadores iniciantes e/ou com experiência encontram, é compreender suas especificidades, critérios metodológicos a serem utilizados, caminhos a serem seguidos e até mesmo qual a forma mais adequada para

coleta e análise de dados. Entretanto, Romanowski e Ens (2006) afirmam que é preciso:

Primeiro definir os descritores para direcionar a busca de informações; localizar os bancos de pesquisas (artigos, teses, acervos tec.); estabelecer critérios para a seleção do material que comporá o corpus do estudo; coletar material de pesquisa; como também leitura das produções, com elaboração de sínteses preliminares; para organizar relatórios envolvendo as sínteses e destacando tendências do tema abordado; e assim analisar e elaborar as conclusões preliminares (ROMANOWSKI E ENS, 2006, p. 785-786).

Como observado, a pesquisa de Estado da arte é uma atividade de grande importância para o pesquisador, haja vista, que não há conhecimento científico sem o diálogo com outros autores, sendo assim é necessário que o pesquisador tome conhecimento do assunto, por meio de uma pesquisa prévia, tendo contato com os principais autores, corrente e críticas a respeito do que deseja pesquisar. A partir do exposto, passamos a analisar a realidade da formação continuada dos docentes porangatuenses.

Formação de professores X Formação continuada

A Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 do Ministério da Educação e Cultura destaca que tanto a formação inicial quanto a continuada, destinam-se a preparar o profissional para assumir funções no magistério nas seguintes etapas: educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio) e modalidades: educação de jovens e adultos; educação especial; educação profissional e técnica de nível médio; educação escolar indígena; educação do campo; educação escolar quilombola e educação a distância.

Como verificado na Resolução nº 2/2015, a base da formação de um professor deve ser ampla, contextualizada capaz de assegurar-lhe:

[...] a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional. (Art. 3º, Resolução nº2/2015)

A formação inicial tem seu início em cursos de graduação, que podem ser em licenciatura e/ou de bacharelado de acordo com sua área de formação, e é nesse tempo que o professor terá contato direto com o ambiente no qual irá atuar, conhecendo os recursos metodológicos, a didática, as diferentes relações e práticas sobre a sua futura área de atuação.

Anteriormente a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB nº 9.394/96, a maioria dos profissionais da educação possuíam apenas cursos normais (magistério), situação que passa a ser modificada a partir da implantação da LDB, que passa a exigir formação em nível superior conforme aponta em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena; em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries de ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal (art. 62 LDB).

Neste sentido, percebe-se que a formação inicial dos professores para atuar na educação básica e superior, deve ser em nível superior, admitindo-se excepcionalmente cursos de magistério para a educação infantil. Tal aspecto da Lei passa a exigir qualificação dos professores em cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura³, especializações e cursos de mestrado e de doutorado.

De acordo com Pereira (2014), com as exigências da LDB, surgem cursos emergenciais de Licenciatura Plena Parcelada na Universidade Estadual de Goiás, a

³ Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015- MEC “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada” Fonte: portal. mec.gov.br

partir do ano de 1999 que capacitam cerca de 65% dos professores da Educação Básica do Estado de Goiás que estavam atuando sem formação superior. Entretanto, verifica-se que o mercado de trabalho exige cada dia um profissional mais qualificado, fato, que estimula a formação continuada.

A formação continuada é o exercício de uma prática pedagógica de qualidade direcionada à formação de profissionais em uma fundamentação teórica consistente, onde, professores e gestores de uma instituição educacional se tornam mais capacitados para tratar dos aspectos pedagógicos e propor estratégias com a finalidade de esclarecer as dificuldades e fazer mudanças em toda comunidade escolar. Assim a formação continuada é uma ferramenta fundamental, capaz de contribuir para o aprimoramento do trabalho docente estabelecendo vínculos entre professores e saberes científico-pedagógicos.

A LDB prevê que a formação de professores tanto para a educação básica quanto superior sejam aplicadas de maneira contínua, dessa forma Pereira (2014) afirma:

A LDB/1996 estabeleceu critérios que deveriam nortear a valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhes, pelo Art. 62, formação inicial e continuada. Além disso, o Art. 66 da Lei definiu a pós-graduação e os programas de mestrado e doutorado como prioritários para a preparação de profissionais de nível superior. (PEREIRA, 2014, p. 123).

Como destacado por Pereira (2014), com as exigências da LDB 9394/96, relativas à formação de professores aumentou a responsabilidade de instituições formadoras bem como a cobrança de associações educacionais, que passam a exigir formação de qualidade e valorização da classe trabalhadora. Ademais, percebe-se que as instituições de ensino passam a exigir profissionais mais qualificados. Fato, que leva os profissionais a buscarem formação continuada, quer seja, no seu ambiente de trabalho, durante os trabalhos coletivos, momentos de feedback realizado com a coordenação pedagógica, que discute temas a partir das dificuldades

apresentadas no cotidiano escolar e/ou, em outros ambientes formativos, como: encontros de sua área de atuação, congressos, simpósios, cursos de qualificação em outros Centros de Educação Superior e à distância.

A Universidade Estadual de Goiás Campus Porangatu⁴ tem tido grande destaque na região norte do estado pela oferta da formação inicial e continuada, nas diferentes áreas. A saber: cursos de licenciatura e bacharelado, cursos de Pós-graduação, Encontros Pedagógicos, Seminários, Congressos, oficinas, minicursos, projetos de ensino, pesquisa e de extensão entre outros. Eventos estes, coordenados por profissionais qualificados que atuam na Universidade Estadual de Goiás – Campus de Porangatu como verifica na tabela 1.

Tabela 1 - Número de Docentes da Educação Superior- Campus Porangatu – 2018

Vínculo/Formação ⁵	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	Pós-Doutor
Efetivo RTIDP*	-	01	04	02	-
Efetivo RTI**	-	03	05	-	-
Efetivo Parcial	-	-	03	-	-
Efetivo Rt20***	-	-	01	-	-
Temporário	-	42	09	01	-
Disposição	-	-	-	-	-
Total	-	45	22	03	-

Fonte: Coordenação Administrativa do Campus. 2018.

A realidade da formação de professores da Universidade Estadual Campus Porangatu é ainda um pouco distante para muitos docentes da cidade de Porangatu. Como visto na tabela, o Campus possui 70 docentes, sendo que 22 são mestres e 03

⁴ A UEG Câmpus Porangatu originou-se a partir da antiga FECELP (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porangatu), uma instituição de Ensino Superior, Pública, criada em 1985. Incorporada à Universidade Estadual de Goiás pela Lei nº 13.456 de 16 de Abril de 1.999, o Câmpus Porangatu passa a ter uma nova realidade. Criada em 1.999 pela lei nº 13.456, a Universidade Estadual de Goiás trouxe uma nova e promissora realidade no Ensino Superior do Estado. O Câmpus é polo de formação gratuita que beneficia várias cidades da região Norte do Estado de Goiás. Fonte: http://www.porangatu.ueg.br/conteudo/17590_apresentacao.

⁵ Efetivo RTIDP*: Regime de Trabalho de Tempo Integral de Dedicção à Docência e à Pesquisa; Efetivo RTI**: Regime de Trabalho de 40 (quarenta) horas semanais - Tempo Integral; Efetivo Rt20***: Regime Parcial de Trabalho 20 (vinte) horas semanais. Coordenação Administrativa do Câmpus. 2018

são doutores. Muitos destes docentes atuam também na educação básica do município, entretanto, consta-se que nem todos possuem condições para se especializarem em cursos de mestrado e doutorado em outras cidades, como verificado, 45 são especialistas. Em relação aos docentes atuantes na educação básica da rede pública (estadual e municipal) o número de professores especialistas é ainda maior, conforme verifica-se nos dados da Tabela 2.

Com base nos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Porangatu, no ano de 2018 o município possuía o total de 633, distribuídos na rede Estadual, Municipal Urbana/Rural.

Tabela 2 - Número de Docentes da Educação Básica do Município de Porangatu

Número de Docentes da Educação Básica		Mestres	Doutores
Rede Estadual	190	19	2
Contratos	93		
Rede Municipal	315	8	-
Rede Municipal Rural	18		
Professores nomeados urbanos e rurais	17		
Total	633	27	2

Fonte: Plano Municipal da Educação Municipal – 2018

Em relação à Escolaridade e Formação Acadêmica dos docentes da Educação Básica do município/estado consta-se um quantitativo de 27 mestres e dois doutores. A saber: 8 docentes que atuam no município possuem cursos de mestrado, destes dois atuam também na UEG; 19 docentes da rede estadual possuem mestrado, sendo que 14 atuam também na UEG e dois destes possuem doutorado.

Observou-se também que o Município de Porangatu conta com um número significativo de mestres (42) e doutores (5), que atuam em diferentes instituições de Ensino Superior e também da Educação Básica. Que atuam somente na UEG – Campus Porangatu: 13 docentes, destes 2 são doutores; que atuam na Rede Estadual e Municipal 3 docentes; que atuam somente na Rede Municipal 1 docente; que atua na Faculdade do Norte Goiano – FNG 3 docentes, 1 destes é doutor; que atuam na FNG e na Rede Estadual 1 docente.

Quantitativamente, verifica-se que o percentual de docentes que não possuem cursos na área de mestrado e doutorado é significativa, dadas as condições de formação continuada para os docentes das cidades interioranas, como é o caso de Porangatu.

A realidade enfrentada pelos pesquisadores no município de Porangatu

Atualmente a realidade dos professores que resolvem se qualificar em programas de mestrado e doutorado do município de Porangatu são bem difíceis, visto que, para se especializarem, precisam se deslocar para os grandes centros, o que significa ter que abrir mão do conforto familiar, se deparar com as dificuldades financeiras (pagar mensalidade, custos com viagens, hospedagens, alimentação, livros etc.). A maioria dos profissionais por não possuírem condições de custear um curso em outra cidade em Universidades Públicas e/ou Privadas, acaba não se qualificando, pois, as condições não lhe favorecem. Haja vista, que as Políticas Públicas pouco têm investido neste sentido, e o Município/Estado nem sempre oportunizam a licença remunerada para os docentes efetivos se qualificarem. Somase a estas, a falta de incentivo do Plano de carreira municipal para os professores mestres e doutores, pois os mesmos recebem apenas 10% de acréscimo no salário

base, sendo que alguns tem que entrar na justiça para cobrar o que lhe é de direito (gratificação avançada).

Apesar das dificuldades elencadas, vale ressaltar o esforço dos docentes do Município de Porangatu, que conseguiram se qualificar em programas de Mestrado e Doutorado em outros Centros, e que contribuem significativamente para o desenvolvimento da Educação Básica e Superior e ampliação de pesquisas significativas para a região e Estado de Goiás. Pesquisas estas que, serão elencadas, analisadas, sob a perspectiva da metodologia estado da arte.

Inicialmente fez-se um levantamento de dados na Secretaria Acadêmica da UEG – Campus Porangatu, em bibliotecas virtuais, biblioteca da UEG, arquivos pessoais dos pesquisadores, e seguida realizou-se leitura das mesmas, dando ênfase nos títulos, resumo, palavras chaves, linhas de pesquisas, introdução e desenvolvimento, começando assim, a elaboração da matriz analítica com vistas a realizar a coleta de dados.

Ao todo foram encontradas e analisadas 42 obras, sendo que 37 são dissertações e 05 teses de doutorado. Verificou-se que: 10 são na área de Geografia, 06 na área de História, 08 na área da Educação, 09 na área de Letras, 05 na área de Ciências, 01 em Recursos Naturais do Cerrado, 02 em Biologia e 01 em Matemática. Podemos ressaltar que das obras analisadas 15 estão voltadas especificamente para o estudo da região de Porangatu, que tem um enorme acervo para ser estudado, pesquisado e ampliado.

Dentre as pesquisas que foram realizadas enfatizando a cidade e região destacamos: Cláudia do Carmo Rosa, em: “O estágio na formação do professor de geografia: relação universidade e escola”, trabalhou a importância do estágio curricular supervisionado na formação do professor de geografia, tendo como

elemento norteador a relação universidade e escola; Lucimar Marques da Costa Garção, em: “Análise socioambiental da evolução das pastagens degradadas no município de Porangatu no período de 1983 a 2013”, estudou a análise socioambiental da degradação das pastagens no município de Porangatu, destacando que as transformações espaciais decorrentes da estruturação produtiva realizada nas formas de uso e ocupação do solo evoluíram a degradação das pastagens do município de Porangatu de 1983 a 2013; Rute Delarcina Tridente, em: “O uso de plantas medicinais na cidade de Porangatu” , mostra como se dá o uso de plantas medicinais na cidade de Porangatu: Ana Maria Macedo, em “ O lixo Urbano: possibilidades de realização de práticas educativas ambientais no espaço público da UEG” , retrata as questões do lixo urbano e as possibilidades educativas ambientais no espaço público da UEG; Marcos Roberto de Moura Pereira, em “ A Romaria de Santa Luzia: contribuições da fé para a construção de uma identidade territorial na comunidade de santa luzia – município de Porangatu/GO”, retratou a Romaria de Santa Luzia, como uma manifestação católica, realizada no município desde o ano de 2002, que visa compreender como os rituais e simbolismos contribui para a formação de uma identidade territorial na comunidade que a concretiza; Luana Carla de Souza Silva, em: “A história de um lugar: o núcleo fundacional de Porangatu (GO). 2017”, destacou a história do centro fundacional de Porangatu, entendido como lugar de memória, e um lugar que deve ser preservado; Anna Maria Kovaks Khaoule, em: “Projetos de Ensino: contribuições para a formação de professores de Geografia”, descreveu a contribuição dos projetos de ensino para a formação de professores de geografia, sua pesquisa pauta-se no curso de licenciatura em geografia e nas escolas envolvidas na prática do estágio supervisionado; Márcia Inês Florin Costa, em: “ Levantamento de Impactos ambientais em Áreas de preservação Permanentes (APPs) urbanas em

Porangatu – GO”, apresentou os impactos ambientais em áreas de proteção permanentes de Porangatu, baseando o plano diretor de 2007 pra identificação das áreas de preservação, além do que a extensão do impacto na investigação realizada interliga se ao crescimento populacional e expansão territorial do Município; Max Lanio Martins Pina, em: “Guerreiros, Castelos e Dragões: Ideias Históricas de estudantes goianos sobre a Idade Média”, investigou as ideias históricas de alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental II do Colégio Estadual Presidente Kennedy, identificando sua conceituação do período histórico, Idade Média, o que influência diretamente o ensino de história na educação básica; Walquiria dos Santos Soares, em: “Configuração Sócio-Espacial de Porangatu-GO”, estudou as transformações materializadas no espaço territorial de Porangatu, no contexto de uma nova dinâmica de organização geográfica deste espaço, a partir de sua estruturação econômica, assentada na pecuária de corte; Ângelo Marcos de Souza, em: “Folia de Reis como Patrimônio Cultural Imaterial - tradição, identidade em Porangatu (1960-2018)”, pesquisou a “Folia de Reis” no município de Porangatu, origens, reinvenções, e adaptação dessa tradição cultural, procurando reconhecê-la como patrimônio imaterial que deve ser preservado na comunidade porangatuense; Mavistelma Teixeira de Carvalho Borges, em: “A construção de conceitos no ensino de Geografia por meio do trabalho de campo em bacia hidrográfica”, apresentou conceitos no ensino de geografia por meio do trabalho de campo, tendo a bacia hidrográfica como recorte espacial junto aos escolares de uma escola pública da cidade de Porangatu; Maria Juliana de Freitas Almeida, em: “O sertão de Amaro Leite no século XIX. 2016”, investigou o Sertão de Amaro Leite, procurando respostas sobre a origem do Descoberto da Piedade, até então sem explicações do surgimento daquelas casas e igrejas, onde afirmavam que era uma região de indígenas e de muito ouro; Idelma

Lúcia Chagas Ribeiro, em: “A expansão da educação superior e sua interface com a produção do conhecimento: concepções e condições de produção na Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Porangatu”, investigou a expansão da Educação Superior e a produção do conhecimento nas últimas décadas, os desafios vivenciados pela UEG, as condições de trabalho dos docentes dentro do Câmpus Porangatu e os indicadores relacionados aos professores do Câmpus que contribuíram ou não para a produção do conhecimento; Maria Aparecida Gomes Martins, em: “O contexto do Projeto de Assentamento Rural “Paulo Gomes” no município de Porangatu (GO): o discurso das políticas públicas frente às exigências de uma produção sustentável”, analisou o discurso das políticas públicas frente às exigências de um desenvolvimento social e econômico no “ Assentamento Rural Paulo Gomes” e a percepção ambiental dos assentados acerca da produção sustentável e a aplicabilidade das políticas públicas destinadas às áreas de projetos de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e do Incra; Edna Lemes Martins Pereira, em sua pesquisa de mestrado (2004) intitulada: “Modernização e Expansão da Educação em Porangatu na década de 1950”, investigou a educação no município de Porangatu antes e durante a construção da rodovia Belém Brasília, considerada um marco para a modernização do país. Em sua tese de doutorado (2014) “FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: Projeto de LPP da UEG no Norte Goiano (1999-2001)”, a autora estudou a influência do projeto neoliberal nos processos de reforma educacional que surgiram no contexto da globalização de forma especial na formação de professores de História da Educação Básica no Projeto de Licenciatura Plena Parcelada UEG de Porangatu.

Considerações Finais

O estudo sobre o estado da arte trouxe inúmeras contribuições no campo do saber relativas ao Município de Porangatu, visto que é uma nova metodologia de pesquisa que vem ganhando adeptos em nosso país, mais que tem sido aplicada nos últimos anos enfatizando sobre o método de pesquisar e estudar sobre diversas obras com o intuito de levantar dados que venham a cooperar com possíveis pesquisas futuras. A aplicação do método sobre o trabalho foi realizado da seguinte forma: primeiro fizemos um levantamento dos docentes em nossa cidade com especialização em cursos de Mestrado e Doutorado, depois buscamos a obra, e assim fizemos um breve estudo, sendo feito um levantamento bibliográfico, de maneira simples, mas visando mostrar um resultado de pesquisas que estudaram principalmente a região de Porangatu. Assim, as 42 pesquisas realizadas por mestres e doutores de nossa cidade, trouxe um enriquecimento individual muito grande, um passeio pelas obras de cada pesquisador, mostrando aspectos de suas linhas de pesquisas, os objetivos propostos, os meios utilizados por cada um e ainda experienciar de perto o resultado final de cada trabalho. O material coletado pelo levantamento bibliográfico (Dissertações e Teses), foi organizado de forma científica e a partir de sua análise, foi possível elaborar um banco de dados, atualizado, que pode auxiliar novos pesquisadores na escola de temas, linhas de pesquisa, programas, instituições e referencial teórico.

Pelos trabalhos analisados pode-se imaginar a dificuldade de uma formação contínua dos docentes, nestas áreas de formação (mestrado/doutorado), devido à falta de instituições de educação superior na região, à cidade mais próxima no Estado de Goiás, fica a aproximadamente 389 km Brasília, 371 km Anápolis, 410 km Goiânia, *lòcus* de formação da maioria dos trabalhos examinados. Entretanto, verifica-se que mesmo com as distâncias amplia-se o número de professores com mestrado e

doutorado na última década, fato que traz melhorias consideráveis para garantia de uma educação pública de qualidade para a cidade e regiões circunvizinhas.

Constatou-se ainda que apesar de todas as dificuldades encontradas, muitos professores que atuam na rede municipal e que buscam fazer curso de mestrado e/ou doutorado, não tem seu acesso de cargo e salários equiparados aos docentes da rede estadual, sendo que, possuímos um número satisfatório de professores graduados, especializados, mestres e doutores que atuam tanto na rede pública básica quanto no ensino superior, e que buscam sua formação continuada diuturnamente, seja em seu fazer pedagógico, seja em outras instituições fora da cidade. Profissionais estes que através do “ensinar” tem contribuído de maneira significativa com suas pesquisas para o conhecimento/divulgação da história de Porangatu e região.

Referências

ALMEIDA, Maria Juliana de Freitas. **O sertão de Amaro Leite no século XIX**. 2016. 149 f. Tese (Dissertação Mestrado em História) – Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis, 2016.

ANDRÉ, M.; ROMANOWSKI, Joana P. **Estado da arte sobre formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996**. Programa e Resumos da 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Caxambu-MG, 1999.

AQUINO, Sylvania Pereira de. **O ensino de genética utilizando modelos didáticos: uma proposta metodológica na formação inicial de professores**. 2018. 132f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto sensu Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (PPEC)) - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis.

ARAÚJO, Romilda Alves da Silva. **A Congregação São Pedro Ad’vincula em Mara Rosa GO (1.961-1.995): Memórias e Representações**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC. Goiânia. 2011.

AZEVEDO, Silvia Neves Silva. **Escolhas Lexicais na Cidade Antiga: Porangatu-Goiás**. Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia. 2004.

BORGES, Maria José Alves de Araújo. **A Formação do Professor de Língua Inglesa na UEG: desafios no desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção**

da oralidade. Goiânia, 2015. 221 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

BORGES, Mavistelma Teixeira Carvalho. **A construção de conceitos no ensino de Geografia por meio do trabalho de campo em bacia hidrográfica.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetências no Brasil: a escola em questão.** 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos, 1986.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de Dezembro de 1.996.

BRZEZINSKI, I; GARRIDO, E. **Estado do conhecimento sobre formação de professores.** Encontro com o que revelam os trabalhos do Gt formação de professores da ANPEd. Brasília: MEC/INEP/COMPEd, 1999.

COSTA, Márcia Inês Florin. **Levantamento de Impactos ambientais em Áreas de preservação Permanentes (APPs) urbanas em Porangatu – GO.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC. Goiânia. 2017.

CULTURA, Ministério da Educação. **Resolução nº 2**, de 1º de Julho de 2015.

CUNHA, Elida Lucia da. **Etnomicologia: a produção científica global e o conhecimento etnomicológico em uma comunidade quilombola do cerrado.** Universidade Estadual de Goiás – UEG. 2019.

CRUZ, Maria Aparecida Barros de Oliveira. **Identidade, narrador performático e Autoria: uma leitura de A Viagem do Elefante.** Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2013.

CRUZ, Maria Aparecida Barros de Oliveira **“O Sim Contra o Sim”: figurações do humano na poesia de cesário verde e João Cabral.** Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2019.

ELISA da Silva, Valdilene. **O aprendizado de inglês em contextos de demandas socioculturais dos Karajá de Buridina.** Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia. 2017.

FERREIRA, Cristiano Alves. **A ruptura no plano historiográfico pelo viés da metaficção historiográfica em Memorial do Convento.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC. Goiânia-GO. 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”.** Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n.79, p.258, agosto 2002.

FURTADO, Eliana Dias. **Consórcios Intermunicipais para Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos: uma análise da implantação na Região Norte de Goiás –**

CIDERNORTE. 2017. 125p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

GARÇÃO, Lucimar Marques da Costa. **Análise socioambiental da evolução das pastagens degradadas no município de Porangatu no período de 1983 a 2013.** Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

JOAZEIRO, Nelson Marsílio dos Santos. **Jovens Kalungas de Cavalcante-GO: processos formativos, construções de identidades e trajetórias escolares.** 2017. 174 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO.

KHAOULE, Anna Maria Kovacks. **Projetos de Ensino: contribuições para a formação de professores de Geografia.** Universidade Federal de Goiás (IESA). Goiânia. 2008.

LINO, Sémebber Silva. **Modelagem e simulação de dispositivo manual auxiliar para mobilidade de cadeirantes com paraplegia por lesão medular.** 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Modelagem e Otimização) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.

MACEDO, Ana Maria. **O lixo Urbano: possibilidades de realização de práticas educativas ambientais no espaço público da UEG - Unidade Universitária de Porangatu.** Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia. 2002.

MARTINS, Maria Aparecida Gomes. **O contexto do Projeto de Assentamento Rural “Paulo Gomes” no município de Porangatu (GO): o discurso das políticas públicas frente às exigências de uma produção sustentável.** Pontifícia Universidade de Goiás – PUC. Goiânia. 2014.

MENDONÇA, Renilton Joaquim de. **Efeito do alumínio e de diferentes proporções de NO_3^- / NH_4^+ sobre o crescimento e os teores de P, K, Ca e Mg em dois cultivares de arroz.** Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais.2001.

NASCIMENTO, Lucrecia Figueiredo do. **A lírica na canção de Adriana Calcanhoto.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC. Goiânia. 2016.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. **O estado da questão: sua compreensão na construção de trabalhos científicos: reflexões teórico-metodológicas.** Estudos em Avaliação Educacional, v.15, n.3100, p.5-16, jul/dez.2004.

NOGUEIRA, Leo Carrer. **Umbanda em Goiânia.** Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia. 2009.

NOGUEIRA, Leo Carrer. **Da África para o Brasil, de Orixá a Egum: as ressignificações de Exu no discurso umbandista.** Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2017

PEREIRA, Edna Lemes Martins. **Modernização e Expansão da Educação em Porangatu na década de 1950**. Dissertação (Mestrado em Educação). Goiânia: UCG, 2004.

PEREIRA, Edna Lemes Martins. **Formação de Professores de História na Universidade para os Trabalhadores da Educação**: Projeto de LPP da UEG no Norte Goiano (1999-2001). Tese de Doutorado. Goiânia: PUC. 2014.

PEREIRA Moura Marcos Roberto. **A Romaria de Santa Luzia**: contribuições da fé para a construção de uma identidade territorial na comunidade de santa luzia – município de Porangatu/Go. Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia. 2015.

PINA, Max Lanio Martins. **Guerreiros, Castelos e Dragões**: Ideias Históricas de estudantes goianos sobre a Idade Média. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC. 2016.

RIBEIRO, Idelma Lúcia Chagas. **A expansão da educação superior e sua interface com a produção do conhecimento**: concepções e condições de produção na Universidade Estadual de Goiás/ Câmpus Porangatu. Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia. 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado a arte” em educação**. In Diálogo Educacional. Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set./dez., 2006.

ROSA, Cláudia do Carmo. **O estágio na formação do professor de geografia**: relação universidade e escola. Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia. 2014.

SALGADO, Thatiana Rodrigues. **Setor de serviços e urbanização em Goiás**. 2017. 192 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SANTOS, O. C. **Do ensino tradicional à iniciação a atividades de investigação matemática**: desconstruindo velhos hábitos. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SILVA, Hilda Eustaquio da. **Do Corpo no Corpo**: Da materialidade das imagens em instâncias movediças às formas sensitivas em Vermelho, de Aguinaldo Gonçalves.. 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2016.

SILVA, Luana Carla de Souza. **A história de um lugar**: o núcleo fundacional de Porangatu (GO). 2017. 155 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO.

SILVA, Sérgio José da. **Síntese de Análogos de Chalconas do Tipo Retitnóde com Potencial Atividade Biológica**. Universidade Estadual de Goiás – UEG. 2008. Goiânia.

SOARES, Walquiria dos Santos. **Configuração Sócio-Espacial de Porangatu-GO.** Universidade Federal de Goiás UFG. Goiânia-Go. 2002

SOUZA, Ângelo Marcos. **Folia de Reis como Patrimônio Cultural Imaterial - tradição, identidade em Porangatu (1960-2018).** 2019. 174 f. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia. 2019.

TRIDENTE, Rute Delarcina. **O uso de plantas medicinais na cidade de Porangatu.** Universidade Federal de Goiás UFG. Goiânia-Go. 2002.

VASCONCELOS, Maria Luiza Gomes. **Machado de Assis e a educação.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2015.